

## PATRIMÔNIO E PRESERVAÇÃO: A ARQUITETURA DO RIO GRANDE DO SUL DE INFLUÊNCIA EUROPEIA

Patrícia Viana Pereira de Lima<sup>1</sup>

Thaís Carpes Pereira<sup>2</sup>

Tarcísio Dorn de Oliveira<sup>3</sup>

**Palavras-chave:** Patrimônio arquitetônico; Preservação patrimonial; Rio Grande do Sul

### 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O patrimônio arquitetônico constitui-se com um conjunto de bens em que encerram histórias e memórias de certo tempo e espaço agregando interesse social e cultural às cidades. A arquitetura patrimonial é padecedora das constantes mudanças oriundas da evolução do mundo globalizado e capitalista, sendo que, muitas vezes, tornam-se materialidades obsoletas para aqueles que não possuem o conhecimento dos significados e elocuições ali representados.

Ao considerar o patrimônio arquitetônico, de relevância histórica e cultural, a população rio-grandense possui um grande tesouro, haja vista que tais bens representam identidade e dão força aos lugares permitindo aos sujeitos a interação e o reencontro com suas origens. A conscientização preservacionista do gaúcho está diretamente interligada ao conhecimento sobre o tema e ao sentimento de pertença ao lugar, tendo em vista, que muitas ações preservacionistas, na atualidade, estão apenas vinculadas a práticas isoladas sem o envolvimento da comunidade.

O Estado do Rio Grande do Sul, apesar de possuir um grande acervo de bens patrimoniais já protegidos, ainda carece de atenção, visto que, são poucas as cidades em que as práticas de preservação estão inseridas no cotidiano das cidades. Dessa

---

<sup>1</sup> Patrícia Viana Pereira de Lima, Discente de Graduação da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Bolsista CNPq. E-mail: patricia.lima@sou.unijui.edu.br.

<sup>2</sup> Thaís Carpes Pereira, Discente de Graduação da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Bolsista PROAVE. E-mail: thais.pereira@sou.unijui.edu.br.

<sup>3</sup> Tarcísio Dorn de Oliveira, Doutor em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Desenvolveu Estágio Pós-Doutoral em Arquitetura e Urbanismo pela Atitus Educação (CESME). E-mail: tarcisio.oliveira@unijui.edu.br.

forma, o presente estudo<sup>4</sup> tem a intenção de refletir sobre a importância da preservação do patrimônio arquitetônico para a formação humana e social do gaúcho ao apresentar alguns ícones da arquitetura patrimonial sul-rio-grandense.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo ancora-se em uma revisão bibliográfica e documental que, a partir dos dados produzidos, realizou-se a análise e a interpretação das informações, mesclando-as de maneira a conseguir uma maior compreensão e aprofundamento sobre a temática.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Há uma conexão muito direta entre o patrimônio arquitetônico e a formação humana e social dos sujeitos, ao entender que a arquitetura é elemento essencial no desenvolvimento das cidades e, conseqüentemente, na formação das pessoas que nelas habitam. Schnack (2012) destaca que o patrimônio arquitetônico sobrevivente ao tempo coloca-se como um reflexo da cultura local, haja vista que não se pode mais separar o material do imaterial. Ou seja, se uma construção (patrimônio material) é um exemplo de uma manifestação cultural (patrimônio imaterial) – é preciso que de alguma forma ela exista e continue existindo para que a cultura de um local continue se manifestando ou sendo lembrada.

O patrimônio preservado é um ativo urbano de fundamental importância para as futuras gerações, pois para Somekh (2017), preservar o patrimônio arquitetônico é manter viva a memória de uma cidade, sendo que, um povo que não preserva sua história dificilmente conseguirá planejar o seu futuro. Para Souza (2018) ao lançar um olhar para o passado, é possível enxergar uma nova perspectiva que talvez nunca

---

<sup>4</sup> O texto faz parte das reflexões oriundas do Projeto de Pesquisa “Patrimônio territorial urbano: a preservação da arquitetura patrimonial e suas inter-relações com a memória, identidade, pertencimento, cidadania e o planejamento das cidades”, que conta com o apoio da Agência de Fomento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs), edital nº 10/2021 – ARD/ARC, sob Termo de Outorga nº 22/2551-0000588-8. Pesquisa desenvolvida junto ao Grupo de Pesquisa Espaço Construído, Sustentabilidade e Tecnologias (GTEC).

tenha sido observada. Nessa perspectiva, arquitetos e urbanistas são os profissionais que possuem atribuição legal para fazer frente à tarefa de preservar.

Vale ressaltar que no Rio Grande do Sul os bens patrimoniais são abundantes e variados, devido a colonização ter sido por diferentes povos, sendo que tais bens representam a manifestação da história, da identidade e dos valores dos imigrantes. A arquitetura do Rio Grande do Sul sofreu influência europeia principalmente a partir do século XIX, durante o processo de colonização do Estado por imigrantes de diversas nacionalidades. Entre os principais estilos arquitetônicos europeus presentes no Rio Grande do Sul, destacam-se:

a) Estilo Neoclássico: surge na Europa no final do século XVIII e início do XIX, inspirado na arquitetura da Grécia e de Roma. Esse estilo é caracterizado por elementos como colunas, frontões e proporções harmônicas. No Rio Grande do Sul, exemplos de arquitetura neoclássica podem ser encontrados em prédios públicos como o Palácio Piratini, em Porto Alegre;

b) Estilo Enxaimel: estilo típico da Alemanha, caracterizado pelo uso de estruturas de madeira entrelaçadas, preenchidas com barro ou tijolos. No Rio Grande do Sul, esse estilo é bastante presente em cidades como Gramado e Nova Petrópolis e Panambi;

c) Estilo Art Nouveau: surge na Europa no final do século XIX e início do século XX, e é caracterizado pela utilização de formas curvas e sinuosas, elementos florais e ornamentos. No Rio Grande do Sul, exemplos de arquitetura Art Nouveau podem ser encontrados em prédios como o Hotel Majestic, em Porto Alegre;

d) Estilo Eclético: mistura de diferentes estilos arquitetônicos europeus, criando uma arquitetura que é uma síntese de várias influências. No Rio Grande do Sul, muitos prédios históricos são exemplos de arquitetura eclética, como o Theatro São Pedro, em Porto Alegre.

Além desses estilos, também é possível encontrar influências de outras culturas na arquitetura do Rio Grande do Sul, como a arquitetura colonial portuguesa presente em cidades como Pelotas, Rio Pardo e São Miguel das Missões. A preservação desses patrimônios não é apenas para manter vivo o seu legado, mas também, fomentar a valorização cultural e o incentivo do turismo local e regional, contribuindo assim, para o desenvolvimento econômico das cidades.

Janelas e portas ornamentadas, paredes espessas e estruturas em madeira com preenchimento em tijolos são características que destacam a diversidade arquitetônica do Estado. Assim, é fundamental que o poder público contribua conjuntamente com a sociedade, para o planejamento e execução de ações que visem a proteção e valorização dos patrimônios arquitetônicos ainda remanescentes, reconhecendo a importância do legado que eles fornecem para futuras gerações. Zanirato (p. 02) reforça que a sobrevivência do legado patrimonial só pode ocorrer “se a necessidade de sua proteção for compreendida pela população”.

Os elementos componentes dessas arquiteturas, que distinguem e caracterizam os estilos, dão peculiaridades ao estilo gaúcho de arquitetura patrimonial. Assim, torna-se fundamental que o poder público atue juntamente com arquitetos e urbanistas, planejando ações para valorizar o patrimônio existente. Preservar e conservar tais materialidades torna-se essencial, para garantir que as gerações futuras consigam reconectarem-se com suas raízes, haja vista, que o patrimônio arquitetônico desempenha um papel fundamental na preservação da história, identidade e cultura das sociedades.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Rio Grande do Sul é um estado rico e diversificado ao tratar do patrimônio arquitetônico, pois conta com um grande e repleto acervo de bens tombados e salvaguardados – tais bens representam a memória coletiva de um tempo passado apresentando as características do desenvolvimento e das transformações das cidades. No entanto, ainda existem muitos municípios que possuem bens que também deveriam estar protegidos, mas, por falta de informações, não estão e, aos poucos, vão se perdendo e dando espaço para “caixas brancas” sem nenhum sentimento ou representatividade para o local e região.

A preservação do patrimônio arquitetônico gaúcho torna-se fundamental pois representa a cultura e a memória, contando a história de seus habitantes – ele também é uma expressão artística e estética, refletindo as técnicas e estilos construtivos de determinada época. Além disso, o patrimônio arquitetônico tem valor turístico e econômico, já que pode atrair visitantes interessados em conhecer a história e a

cultura das cidades. A preservação do patrimônio arquitetônico gaúcho é importante também para a conservação do meio ambiente, já que a restauração de edifícios antigos pode ser mais sustentável do que a construção de novos.

A preservação do patrimônio arquitetônico é uma responsabilidade governamental e, acima de tudo, social, pois envolve a valorização e o respeito pela história e cultura das gerações passadas e a garantia de que as futuras gerações possam conhecer e apreciar a riqueza do patrimônio arquitetônico gaúcho ainda existente. É nesse momento que profissionais da área da preservação e salvaguarda precisam inserirem-se juntamente com as forças atuantes para conservar esses bens mostrando à comunidade a importância de sua valorização e ações exitosas de educação patrimonial.

## REFERÊNCIAS

SCHNACK, Andréia Cristina. **Patrimônio arquitetônico de Estrela, RS: diagnóstico para preservação**. 2012. 208 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

SOMEKH, Nadia. **Preservando o Patrimônio Histórico: um manual para gestores municipais**. 1. ed. São Paulo: Editora Sempre Viva Produção e Conteúdo, 2017.

SOUSA, Priscila Carvalho Mendes de. **A importância do patrimônio histórico como instrumento de preservação da memória**. 2018. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/historia/a-importancia-patrimonio-historico-como-instrumento-preservacao.htm>. Acesso em: 11 maio 2023.

ZANIRATO, Silvia Helena O PATRIMÔNIO NATURAL DO BRASIL. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, [S. l.], v. 40, 2011.